



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Levantamento Etnofarmacológico em Comunidades Rurais do Recôncavo da Bahia/BA

Ethnopharmacological studies in communities of Recôncavo da Bahia/BA

SILVA, Diogo. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, diogo.ufrb@gmail.com;
MAGALHÃES, Valter. UFRB, valter_agrufba@yahoo.com; MACEDO, Thayane. UFRB,
thayanemacedo@bol.com.br; ALMASSY Jr, Alexandre. UFRB, Almassy@ufrb.edu.br; SILVA,
Franceli. UFRB, franceli@ufrb.edu.br;

Resumo

O uso de plantas medicinais muitas vezes cultivadas nos quintais tem-se revelado de grande importância, pois mantêm o conhecimento tradicional sobre estas espécies, o qual vem auxiliar na evolução da ciência e desenvolvimento de diversas áreas da atuação humana. Este trabalho teve por objetivo, a realização do levantamento etnofarmacológico nas comunidades rurais de Pumba e Sapucaia, localizadas respectivamente nas cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus. Foram citadas 105 plantas sendo que, cada espécie foi reconhecida por suas aplicações terapêuticas, havendo semelhanças de usos entre as duas comunidades. Pode-se concluir que as duas comunidades apresentadas possuem tradicionalidade a respeito das plantas medicinais, que se aproxima do conhecimento científico, visto que suas indicações terapêuticas são reconhecidas pela ciência e validadas pelo conhecimento tradicional.

Palavras chave: Plantas medicinais, etnofarmacologia, conhecimento tradicional.

Abstract

The use of medicinal plants, which are often grown in backyards, has proved to be of great importance because of the traditional knowledge on these species, which assists in the evolution of science and the development of many areas of expertise. This work was undertaken for ethno pharmacological studies in rural communities of Pumba and Sapucaia that are respectively located in Cruz das Almas and Santo Antônio de Jesus. There were related 105 species, each of which was recognized for its therapeutic applications, and also by the similar uses between the two communities. It could be concluded that the two communities have traditional knowledge of medicinal plants, which draws scientific knowledge, since their therapeutic indications were recognized by science and were validated by traditional knowledge.

Keywords: Medicinal plants, ethno pharmacology, traditional knowledge.

Introdução

O uso de plantas medicinais, muitas delas cultivadas no fundo do quintal, é uma prática baseada no conhecimento popular e, quase sempre, transmitida oralmente. Dessa forma, conhecer como as pessoas utilizam os recursos naturais torna-se de grande valor na construção do conhecimento científico. Tal relação permite a combinação entre os saberes científico e popular, o que gera o conhecimento e a assimilação de técnicas de preparo, que poderão propiciar as bases para um futuro planejamento posológico (ALBUQUERQUE e ANDRADE, 2002).



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Segundo Brasileiro et al., (2008), o estudo de plantas medicinais a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis na elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas, com grande economia de tempo e dinheiro.

A abordagem etnofarmacológica consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos (Elizabetsky, 2003; Albuquerque, 2005).

Este trabalho teve como objetivo o levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais buscando o resgate do saber tradicional e posteriormente o reconhecimento do conhecimento científico por meio das ações terapêuticas das espécies medicinais.

Metodologia

O trabalho foi realizado no período entre dezembro de 2008 e fevereiro de 2009 nas comunidades rurais Pumba, no município de Cruz das Almas, e Sapucaia, no município de Santo Antônio de Jesus. Santo Antônio de Jesus, localiza-se nas coordenadas geográficas Latitude 12° 58' S e Longitude 39° 16' O a 213 metros de altitude e Cruz das Almas 12° 40' latitude S e 39° 06'23" longitude O a 220 metros acima do nível do mar. As duas cidades por serem extremamente próximas, apresentam características pedológicas, climatológicas e vegetação similar. Cruz das Almas apresenta uma média pluviométrica anual de 1.100 mm com temperatura em torno de 24,5°C (anual). Santo Antônio de Jesus tem pluviosidade média de 1.400 mm anuais e uma temperatura média de 24°C. Ambos municípios situam-se na região do recôncavo baiano.

A coleta de plantas procedeu-se concomitantemente à realização de entrevistas semi-estruturadas, fazendo uso de um guia de entrevista que continha tópicos pré-definidos, permitindo que novas questões fossem originadas ao longo do diálogo. As plantas obtidas foram herborizadas e devidamente identificadas botanicamente; as exsicatas foram posteriormente incorporadas ao acervo do herbário da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Resultados e discussões

A coleta de plantas nas duas comunidades originou um total de 105 espécies. Destas, foram selecionadas, de cada comunidade, as 10 de maior citação pelos moradores, tendo sido observadas as indicações, partes utilizadas e modo de preparo.

TABELA 1. Plantas medicinais mais citadas pelos agricultores na comunidade rural de Pumba, Cruz das Almas, BA, e sua indicação, parte utilizada e forma de preparo. Dezembro de 2008 a Janeiro de 2009.

Nome Popular/Científico	Indicação Pp/C*	Parte utilizada Pp/L**	Forma de preparo Pp/L	Cit (%)
Alfavaca / <i>Ocimum basilicum</i> L.	Gripe; alergia; infecção respiratória/ Problemas do sistema digestório	Folha;Raiz/ Folhas; inflorescência	Decocção/ Infusão	3,3



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Alumã / <i>Vernonia condensata</i> Baker	Digestivo/ Distúrbios digestórios	Folhas/Folhas	Infusão/ Infusão	4,4
Capim santo / <i>Cymbopogon citratu</i> s (DC.) Stapf	Calmante; anti-gripal; hipotensor/ Calmante; espasmolítico	Folhas/Folhas	Infusão/ Infusão	3,3
Erva-cidreira/ <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Calmante; dores estomacais / Calmante; sedativo; dores estomacais	Folhas/Folhas	Infusão/ Infusão	7,7
Erva doce/ <i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Carminativo/ Carminativo; espasmolítico	Folhas/Folhas	Infusão/ Infusão	3,3
Hortelã-grosso/ <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	Antigripal;condimentar/ Hipossecretora gástrica	Folhas/Folhas	Xarope/ Infusão	4,4
Hortelã-miúda/ <i>Mentha piperita</i> L.	Condimentar; antigripal /Antiespasmódica; antiinflamatória; antiviral	Folha/Folhas	Xarope; infusão/ Infusão	4,4
Losna/ <i>Artemisia alba</i> Turra.	Dor de cabeça/Carminativa; diurética; colagoga	Folhas/Folhas	Decocção/ Decocção	3,3
Manjeriço/ <i>Ocimum basilicum</i> L.	Antigripal;condimentar/ Condimentar; estimulante digestivo; antiespasmódico gástrico.	Folhas/Folhas; inflorescência	Inalação; decocção; infusão/ Infusão	5,5
Mastruz/ <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Vermífugo;antigripal;anti biótico/Estomáquica; antihelmíntica.	Folhas/Folhas	Decocção; sumo/ Decocção	4,4

*Pp/C – Popular/ Científico; **Pp/L – Popular/ Literatura;

TABELA 2. Plantas medicinais mais citadas pelos agricultores na comunidade rural de Sapucaia, Santo Antônio de Jesus, BA, e sua indicação, parte utilizada e forma de preparo. Dezembro de 2008 a Janeiro de 2009.

Nome Popular/Científico	Indicação Pp/C*	Parte utilizada. Pp/L**	Forma de preparo Pp/L	Cit (%)
Alecrim/ <i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Tosse; cólicas/ Hipotensor; colerética; protetora hepática	Folhas/ Folhas	Infusão/ Infusão	2,5
Arruda/ <i>Ruta graveolens</i> L.	Dor de cabeça; cólica/Antihelmíntico; febrífugo; emenagoga.	Folhas/ Folhas	Infusão/ Infusão	2,5
Anador/ <i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	Dor/Béquica; diurética, digestiva, depurativa.	Folhas/Flores	Infusão/ Infusão	2,5



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA
II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Boldo/ <i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Problemas intestinais/Controle de gastrite; dispepsia; ressaca.	Folhas/Folhas	Infusão/ Infusão	3,8
Erva-cidreira/ <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Calmante; carminativo/ Calmante; sedativo; dores estomacais	Folhas/ Folhas	Infusão/ Infusão	3,8
Espinho de agulha/ <i>Bidens pilosa</i> L.	Antiinflamatório/antibiótica; hepatoprotetora; contra dor de cabeça	Folhas/ folhas	Infusão/ infusão	2,5
Hortelã-grosso/ <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Antigripal; condimentar/ controle de gastrite; dispepsia; ressaca.	Folhas/ Folhas	Xarope/ Infusão	3,8
Mastruz/ <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Vermífugo; hepatoprotetor; anti-gripal/ Estomáquica; antihelmíntica	Folhas/ Folhas	Decocção; infusão/ Decocção	6,3
Quioiô/ <i>Ocimum gratissimum</i> L.	Antiinflamatório; antigripal; febrífugo/ antigripal; analgésico	Folhas/ flores	Folhas; Infusão/ Infusão	2,5
Vassourinha/ <i>Scoparia dulcis</i> L.	Mal olhado; dores abdominais; frieira/ Hipoglicemiante; antiinflamatória; analgésica; herpes labial	Folhas/ toda; Raiz	Planta Decocção/ Decocção	3,8

*Pp/C – Popular/ Científico; **Pp/L – Popular/ Literatura;

Observou-se que nas duas comunidades, o *Chenopodium ambrosioides* L., obteve posição de destaque dentre o número de citações e foi indicada, pelas duas comunidades para afecções semelhantes. Outra espécie expressiva foi a *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. Os órgãos utilizados e o modo de preparo dos “chás” nas duas comunidades encontram-se em sua maioria de acordo com o citado na literatura. A afecção mais combatida, segundo as indicações nas duas comunidades, é a gripe. As plantas mais citadas nas duas comunidades de acordo com seus nomes populares foram erva-cidreira, hortelã-grosso e mastruz.

Conclusão

Foram citadas 105 plantas sendo que, cada planta foi reconhecida por suas aplicações terapêuticas, havendo semelhanças de uso entre as duas comunidades. Pode-se concluir que as duas comunidades possuem conhecimento tradicional a respeito das plantas medicinais, que se aproxima do demonstrado pela ciência, visto que em suas indicações terapêuticas as plantas tiveram a mesma ação citada na literatura.

Agradecimentos

CNPq, UFRB, Programa E.R.V.A.S.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

09 a 12 de Novembro de 2009 - Curitiba - Paraná - Brasil

Acta Botânica Brasílica, Porto Alegre, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P. *Introdução à Etnobotânica*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 93p.

BRASILEIRO, B.G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmaceuticas*, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2008.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. *Ciência e Cultura*, Campinas, v.55, n.3, p.35-36. 2003.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.